

## EDITORIAL

Apresentamos o número 52 - edição de 2018/2 - da Revista BARBARÓI, vinculada ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Santa Cruz do Sul (DCH/UNISC). A Revista BARBARÓI constitui um campo editorial em Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Filosofia, e tem comprometimento com a reflexão teórica e atualizada de temas de interesse que se cruzam nas áreas da Psicologia, do Serviço Social, da Antropologia, da Sociologia e do Planejamento Urbano, Demografia e Desenvolvimento Regional e da Filosofia.

Nesta quinquagésima segunda edição, como é de praxe, colaboraram pesquisadores de diversas áreas de saber. A revista tem como propósito a promoção do debate interdisciplinar com intuito de promover e possibilitar o desenvolvimento da ciência, publicando resultados de pesquisas primária e secundárias em temas voltados para suas respectivas áreas de conhecimento, além de outras que lhes são correlatas.

Segundo esta linha editorial, são doze artigos abordando estudos e reflexões que tratam as temáticas da saúde mental, da religiosidade, da violência orientada às construções de gêneros e à juventude, da educação e da diversidade cultural e social, das condições epistemológicas da psiquiatria e da psicologia, e de reflexões filosóficas do humanismo e da modernidade.

Num primeiro bloco temático, dois artigos abordam dimensões da saúde mental: o primeiro, *A família e o cuidado em saúde mental no contexto da religião pentecostal na Região Amazônica*, de Ozéas Miranda de Andrade, José Juliano Cedaro e Eraldo Carlos Batista, analisam a partir de investigação fenomenológica, as percepções e representações de familiares evangélicos sobre a doença mental e os cuidados de seus parentes em condições de adoecimento. O segundo artigo, *Contribuições dos saberes médicos e criminológicos na emergência da psicologia jurídica brasileira*, de Rafaela de Sousa Caldas e Tiago Cassoli, faz uma abordagem tanto epistêmica quanto seguindo uma filiação foucaultiana na produção dos saberes psiquiátricos e suas implicações em termos dos poderes jurídicos.

Segue um conjunto de artigos que tratam o tema da violência e seus cruzamentos de representações de gênero e de juventude. O artigo *Análise das violências simbólicas nas histórias orais de transgêneros de Juiz de Fora – MG*, de Henrique Luiz Caproni Neto e Renata de Almeida Bicalho, enfoca o poder simbólico que é exercido sobre vidas transgêneras a despeito de suas identidades e desejos materializados em corpos transgêneros. O artigo *“Mulher macho, sim senhô”? refletindo as relações de gênero e as violências contra as mulheres do sertão de Pernambuco*, de Kalline Flávia Silva de Lira, aborda as violências partindo de posições lesbofóbicas e representações autoritárias do feminino em quadros culturais precisos do sertão pernambucano. O quinto artigo da edição, *Enigmas de um feminino encarcerado e seus princípios de segregação*, de Luma de Oliveira, Anamaria Silva Neves e João Luiz Leitão Paravidini, aborda o tema da criminalização de mulheres e seus processos de encarceramento, envolvendo a violência dos processos de construção de saberes que as mantém em quadros de criminalização, lançando mão de teorias psicanalíticas para pensar tais construções sociais e simbólicas. Já no artigo *Violação de direitos de crianças e adolescentes: elementos para uma reflexão metodológica na pesquisa social* Herculano Ricardo Campos, Michelle Almeida Abreu e Marielly Oliveira Paiva abordam questões ligadas a direitos sociais e civis em processos de violência contra crianças e adolescentes e os modos de trabalhar metodologicamente a pesquisa social com fins pragmáticos na assistência social. O artigo *As fronteiras (in)visíveis entre as juventudes quilombola e urbana*, de Roseane Amorim da Silva e Jaileila de Araújo Menezes, aborda as segregações efetivas e simbólicas sofridas por jovens quilombolas rurais diante das possibilidades de socialização e pertencimentos exercidos por jovens urbanos, em processos de interação que se realizam de forma hierarquizada e desigual.

O oitavo e o nono artigos trabalham as diferenças e desigualdades sociais e as possibilidades da educação. Em *A escola e os pobres do sertão nordestino do Brasil: considerações etnográficas a partir da catingueira – Pb*, Antonio Luiz da Silva analisa as representações em torno da educação e seu (não) lugar reservado e interdito aos pobres do sertão, como processo estrutural e ao mesmo tempo condição significada a ser transposta pela emergência de novas gerações de estudantes universitários. Em *Pesquisa-ação educacional: uma crítica ontológica*,

Rafael Rossi propõe uma crítica a metodologia da pesquisa-ação tendo como pressuposto teórico uma perspectiva ontológica marxiana, supondo o engajamento crítico dos pesquisadores dos processos desiguais de educação em outros termos daqueles analisados.

Os últimos artigos do volume, *A criação do espaço psicológico: notas filosóficas sobre seu percurso histórico*, de Lauro Ericksen, *Sloterdijk e a domesticação pós-humanista em Heidegger*, de Wellington Lima Amorin e José Roberto Carvalho da Silva, e *Hannah Arendt e Charles Taylor: impressões sobre a modernidade*, de Carlos Fernando Silva Brito, são reflexões filosóficas que mostram percursos, filiações e debates de autores da filosofia contemporânea na construção do espaço da Psicologia como campo de saber e dos referidos autores que copõem os dois últimos artigos.

Agradecemos a todos os que tornaram esta edição possível: ao Jorge Luiz Schmidt, Assessor da EDUNISC para o Suporte Revistas On-line – SEER, pelo paciente acompanhamento e competente apoio; à Ana Seberino pelo competente trabalho de revisão e layout final; e, sobretudo, aos autores e a todos os pareceristas pelo seu incansável trabalho de análise e avaliação dos artigos submetidos a este periódico que tornaram possível sua publicação final.